Luva Tradutora de Libras

Dispositivo que visa facilitar a comunicação entre um deficiente auditivo e uma pessoa que não sabe LIBRAS

Anderson Sales Rodrigues Pinto
Universidade de Brasília - UnB
Brasília-DF, Brasil
aandersonsales@gmail.com

Ítalo Rodrigo Moreira Borges
Universidade de Brasília - UnB
Brasília-DF, Brasil
italrmb@gmail.com

***Resumo*— Apresenta-se uma solução com auxílio de sensores de flexão, acelerômetro e módulo bluetooth para a implementação de uma luva capaz de traduzir o alfabeto de libras em mensagem, executado por uma pessoa muda. Logo, poderá se comunicar com pessoas que não falam em LIBRAS.**

Keywords—acessibilidade, comunicação, LIBRAS, sensor de flexão.

I. Introdução

As pessoas que nascem surdas-mudas, afônicas ou qualquer outro tipo de deficiência auditiva enfrentam grandes dificuldades para se comunicar. De forma a contornar estas dificuldades criou-se a Língua Brasileira de Sinais, que possibilitou os surdos a se comunicarem. Porém as pessoas que não sofrem com esse tipo de deficiência,em sua maioria não entendem essa linguagem, o que dificulta a comunicação. Segundo dados do IBGE no censo de 2000, registrou-se 5.7 milhões de deficientes auditivos no Brasil, já no censo de 2010, registrou-se 9,7 milhões de deficientes auditivos no Brasil. Logo percebe-se o aumento de pessoas com essa deficiência. Tendo isso em mente, teve-se a ideia deste projeto.

Esta luva será capaz de traduzir o movimento de uma das mãos de uma pessoa muda, no qual o movimento refere-se ao alfabeto de LIBRAS, onde será processados em um sistema microcontrolado, transmitir essa informação, traduzi-la e enviar a mensagem para um app de celular (ou display lcd) por meio de bluetooth.

II. Objetivo

A. Comunicação entre pessoas surdas e não surdas

- A pessoa surda iria utilizar uma luva capaz de traduzir o alfabeto de Libras e mandar esta tradução para um dispositivo móvel que irá mostrar a letra correspondente ao sinal de libra feito pelo usuário mudo.

B. Integrar um deficiente visual na sociedade

- Tendo em vista a dificuldade que os deficiente auditivos têm em se comunicar, esse dispositivo permitirá a comunicação com pessoas que não sofre com deficiência auditiva e nem sabem a linguagem de sinais, LIBRAS. E assim, permitirá a integração dessa classe de pessoas na sociedade.

III. Requisitos

Como o mínimo necessário para o projeto ser desenvolvido temos:

- uma placa MSP430;
- sensores de flexão;
- Display LCD ou app bluetooth;
- extensômetro;
- acelerômetro;
- módulo bluetooth;
- luvas;

A expectativa é de que as pessoas surdas-mudas usem esta luva para poder se comunicarem com pessoas sem este tipo de deficiência, de modo que a comunicação entre elas se faça de forma mais efetiva.

O produto será restrito apenas a traduzir o alfabeto em LIBRAS e será construído em apenas uma luva. Não será usada a outra luva do par, pois com uma mão já é possível fazer todas as letras do alfabeto de LIBRAS.

A interface do produto se dará basicamente por uma luva que, com todo o sistema microcontrolado construído, irá traduzir o alfabeto em LIBRAS e mandar esta informação a um app de bluetooth, onde o usuário final será a pessoa que não entende libras.

IV. Desenvolvimento

Com base na figura 1, foi necessário fazer o mapeamento de cada dedo que visa diferenciar cada letra do alfabeto,com as combinações entre movimento de cada dedo, consegue-se identificar qual é a letra do alfabeto de libras, porém essas combinações não são suficientes para identificar todo alfabeto. As letras (E e S), (U e V), (F e T), (G e Q), (C,Ç) e (K e H) não identificáveis só com o mapeamento, necessita de um módulo Giroscópio/ Acelerômetro(MPU6050) para diferenciar.

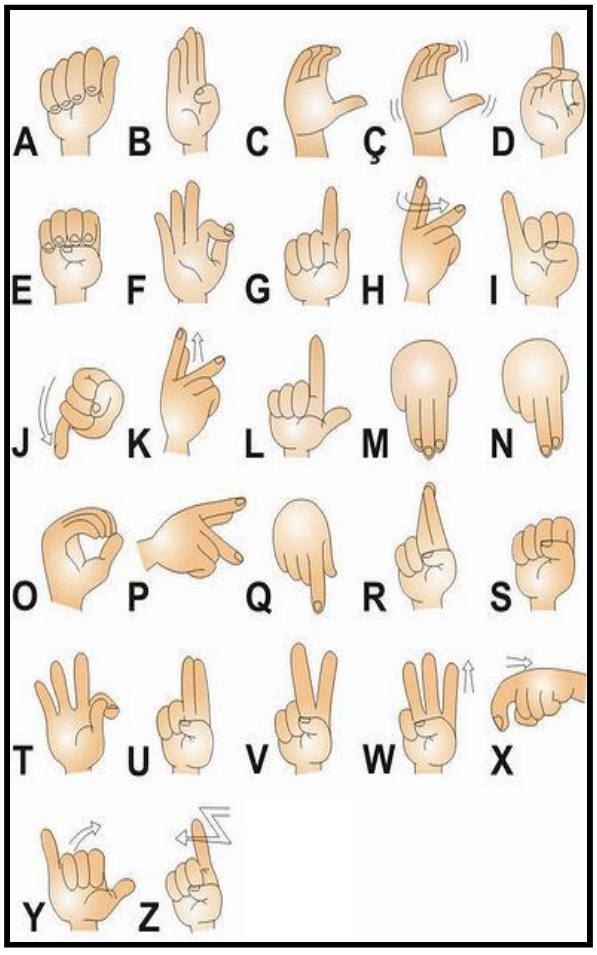

Figura 1 - Alfabeto de LIBRAS.

Mapeamento dos dedos:

Dedo Polegar:
- Polegar relaxado: A,D,F,G,H,K,P,Q,T,O,M,N
- Polegar flexionado: B,E,I,J,R,S,U,V,W,X,Z
- Polegar Esticado: C,Ç,L,Y

Dedo Indicador:
- Indicador Flexionado até a palma: A,E,I,J,S,X,Y
- Indicador Flexionado: C,Ç,F,O,T,X
- Indicador esticado:B,D,G,H,K,L,M,N,P,Q,R,U,V,W,Z

Dedo Médio
- Médio Flexionado até a palma:A,E,I,J,L,Q,S,X,Y,Z,G
- Médio Esticado: B,F,M,N,R,T,U,V,W
- Médio meio Flexionado: H,K,P
- Médio Flexionado: C,Ç,D,O

Dedo Anelar:
- Anelar Flexionado até a palma: A,E,G,H,I,J,K,L,N,P,Q,R,S,U,V,X,Y,Z
- Anelar Esticado: B,F,M,T,W
- Anelar Flexionado: C,Ç,D,O

Dedo Mindinho:
- Mindinho Flexionado até a palma: A,E,G,H,K,L,M,N,P,Q,R,S,U,V,W,X,Z
- Mindinho Flexionado:C,Ç,D,J,O
- Mindinho Esticado: B,F,I,T,Y

A princípio este é um pequeno esboço das ligações do projeto.

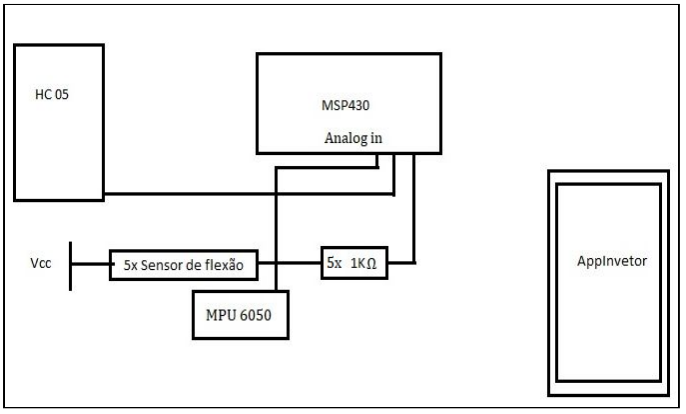

Figura 2 - Esquema de ligações na placa.

Os 5 divisores de tensão serão conectados a 5 entradas analógicas da MSP430. Com a variação da resistência do sensor de flexão a tensão na entrada do pino vai mudar, de forma que com essa variação seja possível mapear os movimentos dos dedos.

O módulo bluetooth irá receber de imediato qual letra vai sair no celular e irá mandar para o aplicativo onde irá mostrar na tela qual letra corresponde àquelas variações de tensão.

Para letras que precisam de movimento para serem reconhecidas será utilizada a MPU-6050, que se trata de um acelerômetro e um giroscópio embutido. Com ela será possível distinguir letras que possuem a mesma variação de dedos, mas com algum movimento.

V. Descrição do hardware

Tabela de Materiais

Material	Fabricante	Modelo
Sensor de Flexão	-	-
MPU6050	-	-
Módulo Bluetooth HC-05	-	-
Resistor 220Ω	-	-
MSP430	Texas Instrument	G2553

O sensor de flexão foi feito de forma artesanal, usando duas folhas de papel alumínio, 3 folhas de papel A4(sendo uma delas pintada com grafite) e jumpers. Obteve-se uma variação de resistência considerável, mas ainda com muita flutuação.

Já com outros teste feitos conseguiu-se uma versão ainda melhor do sensor de flexão. Dessa vez usando duas tiras de cobre adesivas coladas em um pedaço de plástico e um papel pintado com lápis 2B sobreposto a essas duas tiras montou-se um sensor de flexão ainda mais estável e com pouquíssima variação de resistência.

Os resistores de 220Ω serão usados em circuitos divisores de tensão com os 5 sensores de flexão feitos. Para uma melhor coleta de valores de tensão o componentes que irão fornecer estas tensões serão os resistores de 220Ω. Um esquemático de como ficou este circuito encontra-se nos Anexos na figura 10.

O módulo bluetooth HC05 será utilizado para fazer a comunicação entre a MSP e o aplicativo de celular, aplicativo esse que será construído pelo AppInventor, um software livre do MIT.

Módulo MPU6050

O MPU6050 é um sensor de 3 Eixos, contém em um único chip um acelerômetro, um giroscópio do tipo MEMS. São 3 eixos para o acelerômetro e 3 eixos para o giroscópio, sendo ao todo 6 graus de liberdade (6DOF) e esta placa GY-521 tem um sensor de temperatura embutido no CI MPU-6050 para leituras entre -40 e +85 °C. É um dispositivo de alta precisão e baixo custo.

Esse módulo utiliza um barramento de comunicação que é a I²C, interfaceando com a MSP430 através dos pinos SDA e SCL (pinos analógicos), GND (terra) e alimentação que varia de 3-5 V. Apresenta também I²C auxiliar com os pinos XDA, XCL, ADO que fornece o endereço e o INT que é a interrupção.

Apresenta um conversor analógico digital de 16 bits que permite a leitura das coordenadas x,y,z ao mesmo tempo. As dimensões são 20 x 16 x 1mm.

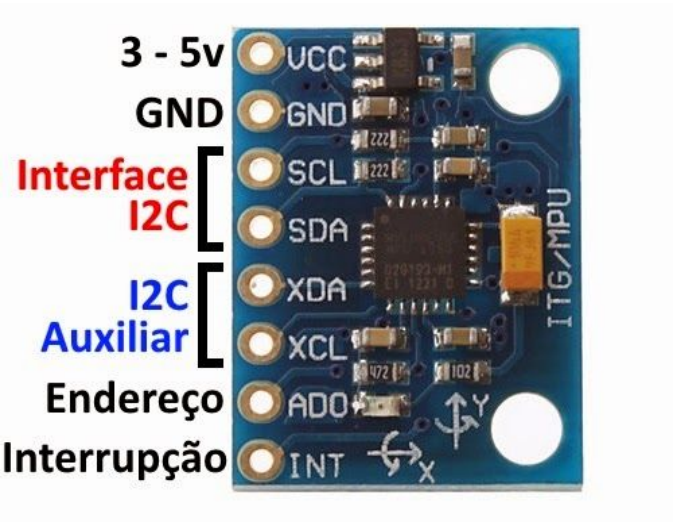

Figura 3 - Módulo MPU-6050.

Módulo Bluetooth HC-05

É um módulo bastante utilizado para comunicações sem fio, permite a comunicação de um microcontrolador e um dispositivo móvel (celular). É configurado por comando AT e tem a possibilidade de funcionar como SLAVE ou MASTER.

Este módulo pode ser alimentado na faixa de 3,3 a 6V, ou seja, a MSP430 atende a esta necessidade. No entanto, os pinos TX e RX utilizam níveis de 3,3V, logo, não permite que sejam conectados diretamente na placas em 5V, mas é possível com a utilização de resistores como divisores de tensão.

Há um pequeno botão para entrar em modo de comando, sendo que também é possível acessar este modo por software utilizando o pino EN. E apresenta um LED incorporado que indica o estado da conexão.

Características:

- Protocolo Bluetooth: v1.1 / 2.0.
- Frequência: banda ISM de 2,4GHz
- Modulação: GFSK

- Potência de transmissão : menos de 4dBm Classe 2
- Sensibilidade: Menos de -84dBm no 0,1% BER
- Razão assíncrona: 2.1Mbps (Max) / 160 kbps
- Sínncrono : 1Mbps / 1Mbps
- porta serial Bluetooth (mestre e escravo)
- Alimentação 3,3VCC 50mA (suporta de 3,3 a 6V)
- Temperatura de operação: -5 a 45°C

Figura 4 - Módulo Bluetooth HC-05.

Sensor Flexível

É um sensor artesanal, onde é composto por papel pintado de lápis, duas fitas de cobre, plástico de garrafa pet flexível, fita isolante e jumpers. O carbono contido no papel adquirido pelo lápis fornece uma resistência variável e dependendo do comprimento do papel pintado, terá uma resistência associada respeitando a segunda lei de ohm.

$$R = (\rho \ell) \div (A) \quad \Omega$$

ρ - Resistividade que depende do material

ℓ - Comprimento

A- Área

Diante disto, nota-se que quando o papel for grande, terá resistência alta e quando é pequeno, resistência baixa. Então, quando deforma, o papel fica encolhido, logo, apresentará resistência baixa, caso contrário, não varia.

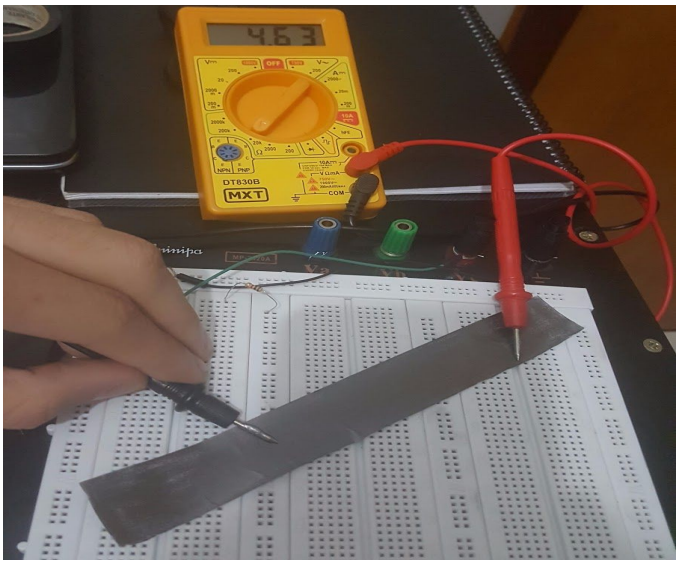

Figura 5 - Papel Pintado de lápis.

Figura 6 - Papel Pintado de lápis e as Fitas de cobre.

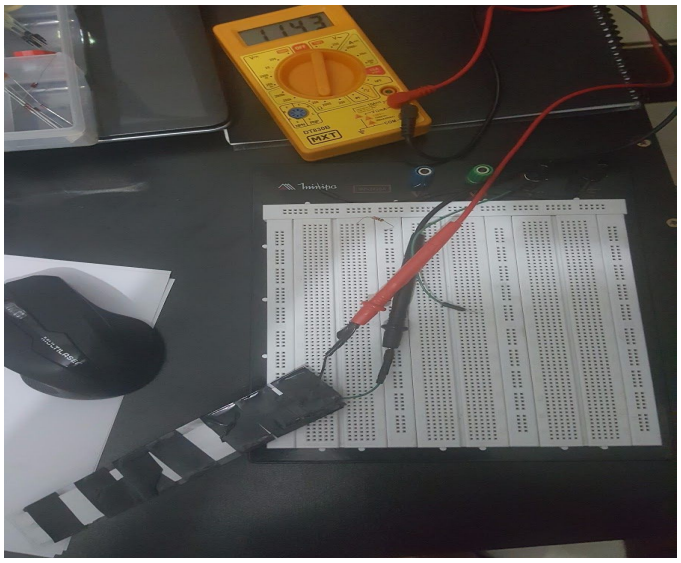

Figura 7 - Sensor Flexível.

VI. Descrição do software

O software utilizado na elaboração dos códigos foi o Code Composer Studio v7 e Energia IDE. Testou-se principalmente os códigos para o módulo bluetooth e para o acelerômetro/giroscópio comentado em anexo.

O código para o bluetooth que foi usado como teste está nos Anexos. O primeiro bloco do código (O que vai até o fim do while) configura o watchdog timer e verifica se o clock está calibrado por meio de um while. Essa verificação é necessária para a operação UART dada a pequena margem de erro que dá graças a tolerância interna de oscilação.

De P1SEL a P1OUT tem-se as configurações das portas de entrada e saída do código. Neste caso está sendo configurada também a função GPIO

Do próximo bloco em diante está toda a configuração USCI (Universal Serial Communication Interface), que é capaz de suportar múltiplas comunicações seriais. Após estas configurações o código entra em um switch case, onde em cada um dos 2 casos o programa irá jogar uma letra para a saída, sendo elas A ou B.

Na figura 6 temos o código para a conversão AD utilizado nos testes. Por meio do modo de conversões sucessivas e usando apenas 4 entradas analógicas fizemos os testes necessários para testar a funcionalidade do divisor de tensão.

No código da conversão AD tem-se uma função onde configura-se o conversor AD e realizam-se as conversões sucessivas nos pinos P1.0 a P1.4. Esta função será chamada sempre no loop infinito, onde Cada uma dessas conversões será gravada em uma variável chamada *samples* e seus valores posteriormente serão usados para fazer a lógica de saída para cada letra do alfabeto de libras. O código completo encontra-se nos Anexos na figura 11.

A rotina de interrupção que será usada irá setar as flags CPUOFF e GIE, onde após uma leitura a CPU irá desligar por um tempo até que a flag CPUOFF seja zerada e assim volte a rotina principal. A figura 13 mostra um trecho dela.

VII. Resultados

Na implementação do módulo MPU6050, que é o Acelerômetro e giroscópio, irá utilizar as portas analógicas P1.6 e P1.7. Obteve-se êxito na criação das funções, que são: Iniciar a comunicação, Leitura de dados e Escrita de dados, porém houve dificuldade da implementação do protocolo de comunicação, onde não houve êxito no momento.

Ao que se diz respeito à conversão AD os resultados foram bem satisfatórios. Conseguiu-se ler muitos valores de tensão diferentes ao variar o sensor de flexão. A variação de tensão era bem baixa, o que possibilitaria futuramente colocar uma faixa de valores para cada dedo na hora de fazer a lógica de saída de cada letra, não precisando assim fazer nenhuma média.

Na comunicação bluetooth foi possível ver pelo menos duas letras ao realizar uma simples lógica com um sensor de flexão onde para um valor menor que 512 mostrava a letra A e para maior do que isso a letra Z. Para ver se a letra saiu mesmo foi usado um app chamado Bluetooth ssp. Há a possibilidade da porta p1.1 e p1.2 atrapalharem a conversão AD, mas no futuro isso será sanado.

VII. Conclusão

O projeto apresenta uma alternativa tecnológica que trará e/ou melhorará a qualidade de vida dos deficientes auditivos, com uma comunicação que abrange um grande número de pessoas e não fica restrita apenas ao grupo de pessoas que comunicam-se em LIBRAS. Levando em consideração ao aspectos técnicos do projeto, pode-se dizer que o projeto utiliza conceitos que envolve funções, entradas analógicas, saídas analógicas, comunicação serial síncrona e assíncrona.

Referências

[1] Surdos no Brasil, site: http://www.surdo.com.br/surdos-brasil.html.

[2] Módulo Bluetooth HC-05, site: https://multilogica-shop.com/modulo-bluetooth-hc-05

[3] Apesar de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade, site:http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade.

[4] Coder-Tronic, site: http://coder-tronics.com/msp430-adc-tutorial/.

VIII. Anexos

```
WDTCTL = WDTPW + WDTHOLD;
if (CALBC1_1MHZ == 0xFF)
          {
           while (1);
          }

DCOCTL = 0;
BCSCTL1 = CALBC1_1MHZ;
DCOCTL = CALDCO_1MHZ;
P1SEL = BIT1 + BIT2;
P1SEL2 = BIT1 + BIT2;
P1DIR |= BIT6 + BIT0;
P1OUT &= ~(BIT6 + BIT0);

UCA0CTL1 |= UCSSEL_2;
UCA0BR0 = 104;
UCA0BR1 = 0;
UCA0MCTL = UCBRS0;
UCA0CTL1 &= ~UCSWRST;

IE2 |= UCA0RXIE;
__bis_SR_register(LPM0_bits + GIE);
Rx_Data = UCA0RXBUF;
__bic_SR_register_on_exit(LPM0_bits);
         switch (Rx_Data)
        {
            case 0x41:
                TA0CCTL0 &= ~CCIE;
                P1SEL &= ~BIT6;
                P1OUT |= BIT6 + BIT0;
                break;

            case 0x42:
                TA0CCTL0 &= ~CCIE;
                P1SEL &= ~BIT6;
                P1OUT &= ~(BIT6 + BIT0);
                break;
```

Figura 8: Código Bluetooth.

```
/*****************************************************************************\
*                                  DEFINIÇÕES                                 *
\*****************************************************************************/
#ifndef I2C_USCI_H
#define I2C_USCI_H

// Endereços
#define MPU6050_ADDRESS 0x68
#define BQ32000_ADDRESS 0x68
#define DS1307_ADDRESS  0x68
#define LM92_ADDRESS    0x48
/*****************************************************************************\
*                                  Função                                     *
\*****************************************************************************/
void I2C_USCI_Init(unsigned char addr); //Iniciando I2C
void I2C_USCI_Set_Address(unsigned char addr);  //Alterar o endereço do escravo
unsigned char I2C_USCI_Read_Byte(unsigned char address);        //ler 1 byte
//Ler muitos Byte
unsigned char I2C_USCI_Read_Word(unsigned char Addr_Data,unsigned char *Data, unsigned char Length);
//Escrever 1 Byte
unsigned char I2C_USCI_Write_Byte(unsigned char address, unsigned char Data);

void I2C_USCI_Init(unsigned char addr)
{
        P1SEL |= BIT6 + BIT7;                   // Atribua pinos I2C a USCI_B0
        P1SEL2|= BIT6 + BIT7;                   // Atribua pinos I2C a USCI_B0
        UCB0CTL1 |= UCSWRST;                    // Enable SW reset
        UCB0CTL0 = UCMST+UCMODE_3+UCSYNC;       // I2C Master, modo síncrono
        UCB0CTL1 = UCSSEL_2+UCSWRST;            // USAR SMCLK, Mantenha SW resetada
        UCB0BR0 = 40;                           // fSCL = SMCLK/40 = ~400kHz
        UCB0BR1 = 0;
        UCB0I2CSA = addr;                       // Setando endereço escravo
        UCB0CTL1 &= ~UCSWRST;                   // Limpar a SW resetada, retomar a operação
}

void I2C_USCI_Set_Address(unsigned char addr)
```

Figura 9.1 - Código MCPU6050 parte 1

```
void I2C_USCI_Set_Address(unsigned char addr)
{
        UCB0CTL1 |= UCSWRST;
        UCB0I2CSA = addr;                               // Setando endereço escravo
        UCB0CTL1 &= ~UCSWRST;                           // Limpar a SW resetada, retomar a operação
}

unsigned char I2C_USCI_Read_Byte(unsigned char address)
{
        while (UCB0CTL1 & UCTXSTP);
        UCB0CTL1 |= UCTR + UCTXSTT;                     // I2C TX,Inciando

        while (!(IFG2&UCB0TXIFG));
        UCB0TXBUF = address;

        while (!(IFG2&UCB0TXIFG));

        UCB0CTL1 &= ~UCTR;                      // I2C RX
        UCB0CTL1 |= UCTXSTT;                    // I2C Iniciando
        IFG2 &= ~UCB0TXIFG;

        while (UCB0CTL1 & UCTXSTT);
        UCB0CTL1 |= UCTXSTP;
        return UCB0RXBUF;
}

unsigned char I2C_USCI_Read_Word(unsigned char Addr_Data,unsigned char *Data, unsigned char Length)
{
        unsigned char i=0;
        while (UCB0CTL1 & UCTXSTP);             // Loop até I2C STT é enviado
        UCB0CTL1 |= UCTR + UCTXSTT;             // I2C TX, start condition

        while (!(IFG2&UCB0TXIFG));
        IFG2 &= ~UCB0TXIFG;                     // Limpar USCI_B0 TX int flag
        if(UCB0STAT & UCNACKIFG) return UCB0STAT;
```

Figura 9.2 - Código MCPU6050 parte 2

```
        while (!(IFG2&UCB0TXIFG));
        IFG2 &= ~UCB0TXIFG;                     // Limpar USCI_B0 TX int flag
        if(UCB0STAT & UCNACKIFG) return UCB0STAT;
        UCB0TXBUF = Addr_Data;

        while (!(IFG2&UCB0TXIFG));
        if(UCB0STAT & UCNACKIFG) return UCB0STAT;

        UCB0CTL1 &= ~UCTR;                      // I2C RX
        UCB0CTL1 |= UCTXSTT;                    // I2C Condição de início
        IFG2 &= ~UCB0TXIFG;                     // Limpar USCI_B0 TX int flag
        while (UCB0CTL1 & UCTXSTT);             // Loop until I2C STT is sent
        for(i=0;i<(Length-1);i++)
        {
                while (!(IFG2&UCB0RXIFG));
                IFG2 &= ~UCB0TXIFG;                     // Limpar USCI_B0 TX int flag
                Data[i] = UCB0RXBUF;
        }
        while (!(IFG2&UCB0RXIFG));
        IFG2 &= ~UCB0TXIFG;                     // limpar USCI_B0 TX int flag
        UCB0CTL1 |= UCTXSTP;                    // I2C parando a condição depois do 1º TX
        Data[Length-1] = UCB0RXBUF;
        IFG2 &= ~UCB0TXIFG;                     // limpar USCI_B0 TX int flag
        return 0;
}

unsigned char I2C_USCI_Write_Byte(unsigned char address, unsigned char data)
{
        while (UCB0CTL1 & UCTXSTP);
        UCB0CTL1 |= UCTR + UCTXSTT;

        while (!(IFG2&UCB0TXIFG));
        if(UCB0STAT & UCNACKIFG) return UCB0STAT;
        UCB0TXBUF = address;
```

Figura 9.3 - Código MCPU6050 parte 3

```
        while (UCB0CTL1 & UCTXSTT);             // Loop until I2C STT is sent
        for(i=0;i<(Length-1);i++)
        {
                while (!(IFG2&UCB0RXIFG));
                IFG2 &= ~UCB0TXIFG;                     // Limpar USCI_B0 TX int flag
                Data[i] = UCB0RXBUF;
        }
        while (!(IFG2&UCB0RXIFG));
        IFG2 &= ~UCB0TXIFG;                     // limpar USCI_B0 TX int flag
        UCB0CTL1 |= UCTXSTP;                    // I2C parando a condição depois do 1º TX
        Data[Length-1] = UCB0RXBUF;
        IFG2 &= ~UCB0TXIFG;                     // limpar USCI_B0 TX int flag
        return 0;
}

unsigned char I2C_USCI_Write_Byte(unsigned char address, unsigned char data)
{
        while (UCB0CTL1 & UCTXSTP);
        UCB0CTL1 |= UCTR + UCTXSTT;

        while (!(IFG2&UCB0TXIFG));
        if(UCB0STAT & UCNACKIFG) return UCB0STAT;
        UCB0TXBUF = address;


        while (!(IFG2&UCB0TXIFG));
        if(UCB0STAT & UCNACKIFG) return UCB0STAT;
        UCB0TXBUF = data;

        while (!(IFG2&UCB0TXIFG));
        if(UCB0STAT & UCNACKIFG) return UCB0STAT;
        UCB0CTL1 |= UCTXSTP;
        IFG2 &= ~UCB0TXIFG;
        return 0;
}
#endif  /* I2C_USCI */
```

Figura 9.4 - Código MCPU6050 parte 4

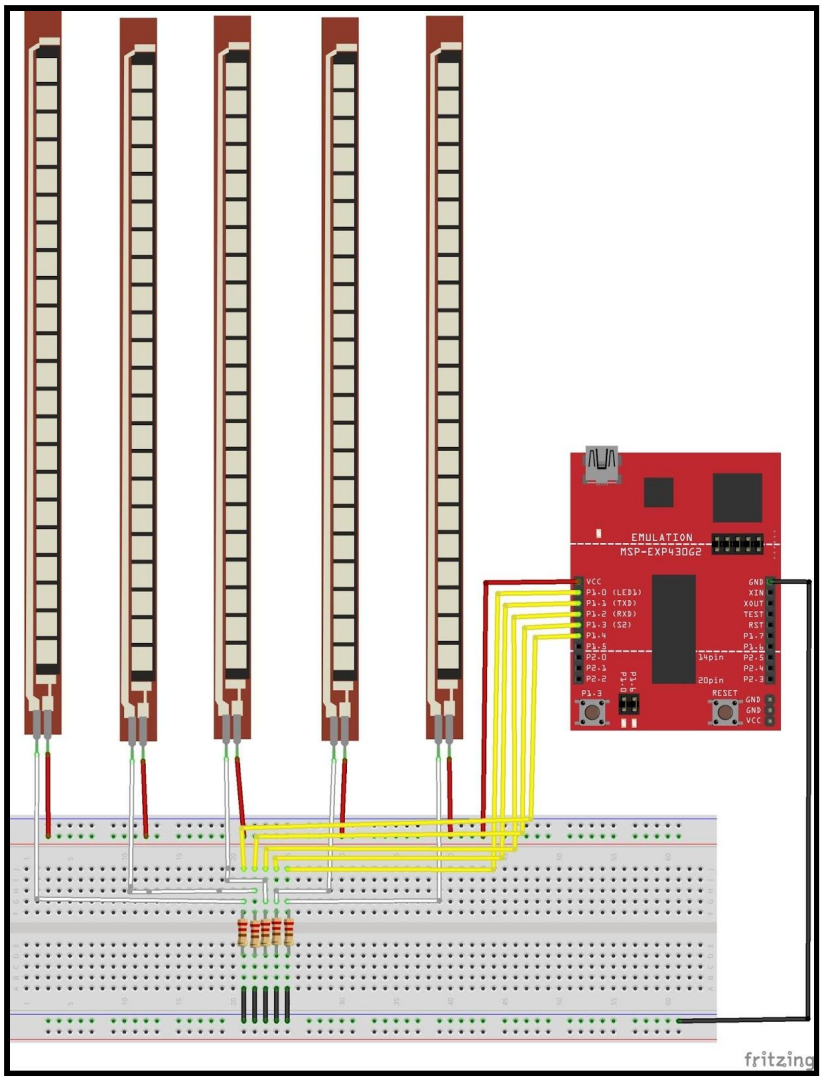

Figura 10 - Configuração para leitura das tensões.

```
#include <msp430.h>
/**
 * main.c
 */
void ConfigureAdc(void);
#define ADC_CHANNELS 4

unsigned int samples[ADC_CHANNELS];


int main(void)
{
        WDTCTL = WDTPW | WDTHOLD;       // stop watchdog timer
        ADC10CTL0 &= ~ENC;

        while(1){
        while (ADC10CTL1 & BUSY);
        ConfigureAdc();
        ADC10SA = (unsigned int)samples;

        }
        return 0;


}

void ConfigureAdc(void)

    {

       ADC10CTL1 |= INCH_3 + CONSEQ_1 + ADC10SSEL_3 + SHS_0;

       ADC10CTL0 |= SREF_0 + ADC10SHT_0 + MSC + ADC10ON + ADC10IE;

       ADC10AE0 |= BIT3 + BIT2 + BIT1 + BIT0;

       ADC10DTC1 = ADC_CHANNELS; //ADC_CHANNELS defined to 5

       ADC10CTL0 |= ENC + ADC10SC;

    }
```

Figura 11 - Conversão AD

.

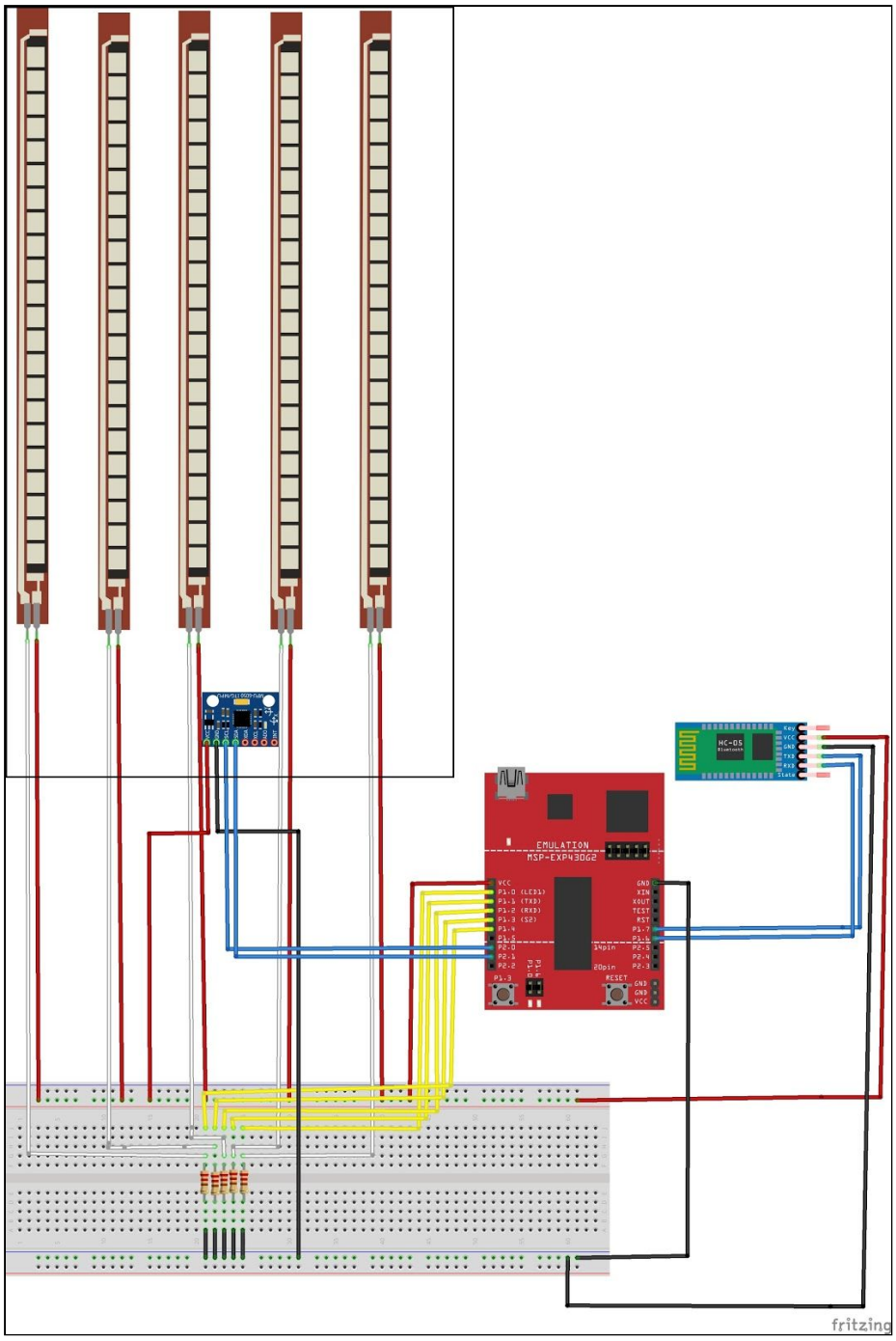

Figura 12 - Esquemático do projeto com seus devidos sensores.

```
.
.
.
__bis_SR_register(CPUOFF + GIE);
.
.
.


#pragma vector=ADC10_VECTOR
__interrupt void ADC10_ISR(void)
{

  __bic_SR_register_on_exit(CPUOFF);
}
```

Figura 13 - Código de interrupção.